

## **Texto e leitura apresentados pelo Vereador Jacob Immig**

Ilse Oppermann Mombach nasceu em São Vendelino, na época Município de Montenegro, aos 19 de fevereiro de 1928, segunda filha de 12 irmãos, filha de JOSÉ FLORIBALDO OPPERMANN, dentista e MARIA JULIETA KRAUSE. Região de colonização alemã, falava-se só o alemão dialeto.

Aos 6 anos entrou na escola bilingue. De manhã estudava alemão e a tarde Português, com o mesmo professor Estevão Wagner, natural da Baviera, Alemanha. Aos 6 anos eram 8 horas aulas, escrita em lousa, sem cadernos nem livros.

O Curso de formação básica obrigatório era de 4 anos, mas para obter o certificado e continuar os estudos eram necessários 6 anos, que só existiam nas escolas estaduais, após esses 6 anos, mediante um exame de admissão tinha-se acesso à Escola Complementar, que, em horário integral formava professores em 3 anos incluindo o estágio, que era feito na própria escola.

Existia em Novo Hamburgo uma escola particular das freiras Santa Catarina. Ali Ilse permaneceu em internato durante 3 anos, um estudo rígido, carregado, muito valorizado, de difícil acesso pelo valor e pela escassez de condução, visto que quase não havia estradas.

Eram os anos da 2ª Guerra Mundial 1942 a 1944. Formada em dezembro de 1944, o dia 1º de Março de 1945 ela já estava na sala de aula como contratada, pois não tinha idade para ser nomeada.

Ao prestar concurso foi nomeada para Estação Barão, acessível somente a cavalo. Conheceu então o trem, pois a via férrea cobria vastas regiões do Rio Grande do Sul.

Voltou a São Vendelino em 1947 por ocasião do seu casamento com Julio Arsenio Mombach (que servira na guerra durante 5 anos), era contabilista e sub-Prefeito.

Com o aumento da família, os pais resolveram mudar-se para um lugar com chances de sustentar e dar estudo aos filhos. Escolheram Nova Prata e Ilse e família foram juntos, não tardou e veio a transferência para o Grupo Escolar Tiradentes, onde permaneceu até o ano de 1961.

Foram anos de estabilização, de aperfeiçoamento, de muita aprendizagem visto que na região predominavam os imigrantes Italianos. O entrosamento não foi fácil, mas tanto a realização do pai que era dentista, como a família foi muito produtivo.

Ilse se realizou em muitas atividades, os familiares se integraram na Sociedade, Lions Club, Comunidade Católica e parecia que ali continuariam por muitos anos.

A Cidade situada a 820 m de altitude, onde fazia muito frio, muitas vezes as temperaturas abaixo de zero graus, e, o esposo Júlio tinha problemas cardíacos e asmático, foi aconselhado a procurar outro clima para sobreviver, iniciou então a busca por outro lugar para se transferir com a família.

Apesar de bem enraizados, 5 filhos, bela moradia, profissional e socialmente realizados, pela saúde acabaram escolhendo Estância Velha, município recém emancipado, próximo a escolas e recursos necessários para continuar a sua jornada.

Adquiriram uma área que como se dizia, era o fim da cidade, o fim da rua principal Rua Presidente Lucena, dali pra frente só a cavalo ou carroça.

Júlio transferiu seu trabalho para Novo Hamburgo, e a Professora Ilse veio a lecionar no Colégio Humberto de Campos, onde também foram matriculados os filhos, sendo que dois já foram para o Colégio São Jaco em Novo Hamburgo.

Aos poucos foi acontecendo o entrosamento, e, em 1963 Ilse já estava matriculada na Faculdade, UNISINOS.

As dificuldades aos poucos foram vencidas, Júlio melhorou de saúde e em meados de 1964 a Professora Ilse já estava lecionando matemática no recém Criado Ginásio 8 de Setembro.

Em 1966 formou-se na Unisinos e pelo seu desempenho a aluna Ilse recebeu uma bolsa de estudos para o exterior, podendo escolher o país, de acordo com a cadeira que escolheria para aperfeiçoamento, também foi convidada para lecionar na faculdade.

Renunciou a tudo por amor a família, marido e aos filhos que nesta fase, mais do nunca exigiam o estímo materno. Nunca se arrependeu desta escolha visto que, a família conta com 45 pessoas, a maioria já formados e realizados em profissões que escolheram, principalmente na medicina, onde Ilse vê o seu sonho realizado nos filhos e netos, pois seu sonho era de ser médica.

Continuando na profissão, foi convidada a lecionar no Colégio São Luiz em Novo Hamburgo, e após, no Colégio Comercial – atual Escola Cenecista, nesta cidade, onde as aulas eram à noite.

Ilse lembra que muitos alunos, cansados do trabalho diurno, muitas vezes adormeciam sobre a classe, nesta época também trabalhava na prefeitura, como Auxiliar da Secretaria de Educação.

Em contato com milhares de alunos, crianças, adolescentes e adultos, foram-se 45 anos, e, ela afirma que amou a profissão e que, além de transmitir conhecimentos, sempre encarou a escola como lugar de muitas oportunidades.

Dedicou-se, principalmente ao que se chamava CPM, Circulo de Pais e Mestres, conhecendo melhor a comunidade de onde vinham os alunos, e, também através de campanhas conseguir socorro para as necessidades da escola que não eram supridas pelo governo.

Dois anos antes de sua segunda aposentadoria ficou como assistente da Direção, atualizando documentação, conseguiu verbas do Estado que foram aplicadas em reformas, pintura, grades, pisos entre outros.

Liderava as célebres reuniões dançantes, escolha da rainha dos estudantes, formaturas, horas cívicas, desfiles, deixando os alunos sempre faceiros, disciplinados, confiando muitas vezes suas mágoas a professora.

Ilse diz: BELOS E SAUDOSOS TEMPOS!!!!

Ilse diz: A todos que foram meus alunos, meu carinho e um saudoso abraço.

Aos 62 anos de idade, com 45 anos de sala de aula, em 1989 despediu-se do magistério com a certeza do dever cumprido com a educação.

Como sempre foi uma pessoa muito ativa, a partir da aposentadoria deu espaço para suas aulas de pintura, Flores, horta, exercícios, conversas, viagens, família, e diz sempre ser tempo de descobrir algo novo a fazer, de criar uma nova rotina que desperte o que todos procuram.

E foi vivendo que Ilse reencontrou a felicidade, e não cansa de dizer que as conquistas dos seus são as suas.

Ilse também lembra a companhia dos “Anjos da guarda” Ireni Ferrari e Alessandra Motta, que trabalham na casa.

Professora Ilse, hoje estamos aqui para lhe fazer essa singela homenagem por tão grandiosos serviços prestados as nossas crianças, hoje homens e mulheres que sempre se lembram com muito amor e carinho daquela celebridade que sempre fostes dentro e fora da sala de aula, a também a pessoa querida por ser quem és e nos oportunizar o nosso convívio.